

A vergonha e o vício da fome

AJ11869

Adelson Salvador

O Brasil é o campeão mundial do desperdício nos mais diversos setores da economia. Esta terrível constatação ultrapassa os limites do absur-



do, quando dados estatísticos mais recentes revelam que 15 milhões de toneladas/ano de alimentos são jogados fora da panela e da mesa dos brasileiros.

Em contraposição, somos a 9ª economia do planeta e a 6ª do mundo ocidental. São Paulo, símbolo de riqueza e prosperidade do país, concentra uma população de 4,5 milhões de famintos. O Espírito Santo, com toda a sua vocação agrícola e turística, com um parque industrial montado, convive com a dramática realidade de possuir mais de 600 mil famílias em situação de miséria.

Este deplorável quadro social tem suas raízes históricas. E, como atestam respeitáveis estudos sobre o assunto, o processo de miséria e subnutrição tem como principal matriz a injusta distribuição de renda, geradora do êxodo rural, desemprego, criminalidade, analfabetismo, bolsões de pobreza e tantas outras consequências que conduzem ao flagelo humano.

A sociedade como um todo não pode mais adiar o compromisso de enfrentar, com todas as forças, esta monstruosa crise econômica que

ameaça com um futuro incerto e cruel as próximas gerações.

O combate à fome e à miséria não pode dar lugar ao improvisado e às ações emergencialistas, geralmente executadas de forma isolada. Numa guerra de tamanha proporção que a cada ano produz milhões de vítimas, exige-se um planejamento mais consistente que construa uma política anticlientelista de abastecimento alimentar.

O ingrediente essencial para consolidarmos esta estratégia operacional, no nosso entender, é a conjugação de esforços e parcerias com instituições oficiais e as não-governamentais. O gigantesco desafio de reduzirmos a taxa de mortalidade infantil e subnutrição certamente não será vitorioso se pulverizarmos os recursos material e financeiro, com medidas assistencialistas de curtíssima abrangência.

Dizemos isto como um alerta contra o samaritanismo barato que geralmente infiltra-se no debate sobre fome e miséria. Outro dia mesmo, uma notória apresentadora de TV, ao término de uma entrevista com o sociólogo Herbert de Souza, **Betinho**, que está à frente da mobilização nacional de combate à miséria, foi ao camarim e entregou-lhe um cheque de Cr\$ 20 milhões "de ajuda a crianças carentes". Betinho disfarçou o constrangimento, porque sabe que esta quantia nada representa no contexto amplo do problema.

Mas, como dizíamos, a questão não se resume na arrecadação de doativos irrisórios. Muito menos a eventuais campanhas de distribuição deste ou daquele gênero ali-

mentício, tática muito usada por políticos inescrupulosos às vésperas de eleições. A esmola, dizia o cantador, quando não envergonha vicia o cidadão. Não podemos nos orientar pela bússola do descrédito.

O resgate da cidadania passa obrigatoriamente pela geração de empregos, distribuição de riqueza nacional, com salários compatíveis às necessidades de cada família. Só assim teremos saúde, moradia, educação e lazer. Só assim seremos civilizados de verdade. Falamos de um preceito constitucional jamais levado a sério no Brasil.

Hoje, contudo, segmentos públicos e privados demonstram alguma disposição de repensar este quadro de estagnação social, visando à busca de soluções factíveis para minorar o sofrimento e a dor causados pela pobreza. Prevalece a idéia de que é inútil falar em abastecimento alimentar sem associá-lo com investimentos no setor produtivo primário.

A agricultura continua relegada a planos secundários e, até agora, o Governo Federal não esboçou uma política de intensivo apoio ao homem do campo. No famigerado Governo Collor, diga-se, a única coisa que floresceu foram as "alfaces" do esquema PC Farias.

Todas estas preocupações foram levadas em consideração por técnicos do Governo do Estado, quando da elaboração do Programa de Abastecimento Alimentar, o qual envolve uma série de iniciativas articuladas objetivando respostas positivas de larga abrangência social num menor prazo.

08

Algumas destas iniciativas já estão em execução desde 1991 e, agora, passam por uma fase de rigorosa revisão como é o caso do Pró-Peixe, Sacolão e Varejão. Em 1992, o Governo iniciou a realização de uma pesquisa na Grande Vitória, em conclusão, para conhecer a realidade sócio-econômica e alimentar da população.

Atualmente, em fase de elaboração, encontram-se o Projeto Cesta Básica Alimentar (Procesta), Projeto Vale-Alimentos (Provalimentos), Projeto Hortas Escolares e Comunitárias (Prohortas), Projeto Ponto de Safrá (Prosafrá), Projeto Orientação ao Consumidor (Proconsumo) e Projeto Para Melhoria de Equipamentos de Mercados Urbanos (Promercado). Todos estão integrados ao Programa de Apoio à Comercialização Agrícola, a ser lançado pela Secretaria da Agricultura.

O Programa de Abastecimento Alimentar busca na sua essência eliminar vícios de experiências realizadas no passado, dentre elas, o desperdício, o clientelismo político e a corrupção. Todo cronograma de execução contempla como indispensável a participação de representantes da sociedade civil no seu gerenciamento.

Enfim, a "Agenda da Fome" consiste em promover ações sistematizadas em todo o Estado e seu êxito dependerá, sobretudo, de um cardápio de credibilidade e não de falsas expectativas...

Adelson Salvador é vice-governador e secretário da Agricultura